



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## **ECONOMIA COMPARTILHADA NO TURISMO: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE DO AIRBNB EM MATINHOS- LITORAL DO PARANÁ.**

### **Resumo:**

Com a chamada quarta Revolução Industrial surgem temas emergentes como tecnologia, automatização e serviços e produtos compartilhados. Nessa perspectiva encontra-se o AirBnB que é uma plataforma de aluguel de acomodações ao redor do mundo. O serviço se configura como uma alternativa ao alojamento tradicional representado pela indústria hoteleira e até mesmo às segundas residências, sobretudo em destinos com características de turismo de sol e mar. Este trabalho é parte integrante de um projeto de Conclusão do Curso em Gestão do Turismo e de um Projeto de Iniciação Científica que identifica a expressão espacial do turismo residencial veiculada pelos aplicativos de hospedagem colaborativa no município de Matinhos- litoral do Paraná. Esta etapa do trabalho tem como objetivo principal investigar a oferta de alojamentos turísticos e o perfil dos usuários do AirBnB e a metodologia de pesquisa adotada se encaminhou através de um mapeamento da oferta de alojamento e posterior aplicação de questionário em algumas unidades habitacionais ofertadas. Os resultados parciais alcançados identificou importantes informações a respeito do perfil da demanda turística, suas preferências pessoais e os motivos e frequências de utilização de plataformas de compartilhamento.

**Palavras-chave:** aluguel de acomodações; economia compartilhada; demanda turística; turismo de sol e praia.

### **Introdução**

Matinhos é um município localizado no Litoral do Paraná, com uma população estimada em 34. 207 pessoas (IBGE, 2018), a economia do município está majoritariamente ligada a atividade turística, durante maior parte do ano o destino tem um turismo sazonal, em que Butler (1994, p. 332 ) define como: “um desequilíbrio temporal no fenômeno turístico, que pode ser expresso em termos de dimensões tais como: número de visitantes, despesas de visitantes, tráfego nas autoestradas e outras formas de transporte, emprego e ingresso s em atrações”. Desse modo a sazonalidade é considerada como a concentração de fluxos turísticos em curtos períodos do ano, onde se tem uma alta em empreendimentos relacionados ao turismo.

Plataformas de economia compartilhada vem favorecendo o contato de pessoas com pessoas ao redor de todo o mundo, facilitando assim um intercâmbio de culturas nos mais variados ambientes, dentro dos meios de hospedagens a Airbnb traz uma ideia de infiltrar o hóspede num ambiente de vida cotidiana, de apreciar a experiência turística por um viés onde é possível ter contato direto com os anfitriões, diferenciando - se assim dos hotéis convencionais.

Tratando - se de um fenômeno relativamente novo, a economia compartilhada tem mudado o dia a dia muitas pessoas, estão surgindo recentemente produções científicas acerca do tema e as relacionando com hospedagens realizadas via plataformas digitais, a Airbnb ultrapassa hoje as principais cadeias de hotéis em número de leitos oferecidos e na avaliação de mercado, a plataforma foi fundada há 10 anos na Califórnia, Estados Unidos, oferecendo serviços como o compartilhamento de hospedagens e um amplo leque de experiências (AIRBNB, 2019). Em nível mundial a plataforma possui 4,85 milhões de anúncios ativos, estando presente em 65 mil cidades e em mais de 191 países, no Brasil são cerca de 87 mil hospedagens já anunciadas (AIRBNB, 2018).

É a partir desse contexto de diversificação, inovação e demanda ativa dentro da plataforma, acrescido também ao conceito de economia compartilhada que decorre o problema de pesquisa a ser respondido por essa análise: qual o perfil da demanda



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

que utiliza a plataforma da Airbnb em Matinhos?

## **Justificativa**

A dinâmica e evolução de um espaço de destino turístico está fortemente condicionado pelos componentes territoriais, pelo contexto econômico da região onde se localiza, e pelas tendências econômicas gerais que afetam a oferta e a demanda turística. Com a crescente e frequente utilização das tecnologias de informação nos serviços turísticos, investigar a forma como os alojamentos têm sido comercializados e utilizados é de importância fundamental para a compreensão do fenômeno contemporâneo do turismo como um vetor de transformação que acentua a produção de lugares de consumo e o consumo dos lugares. Nesse sentido é possível pensar que as tendências da demanda são reflexos das mudanças políticas e econômicas a escala mundial e a escala nacional de cada país emissor, e que o desenvolvimento da oferta é consequência das estratégias e ações que historicamente ocorreram nos espaços receptores a escala regional e local (VERA, 1997).

## **Metodologia**

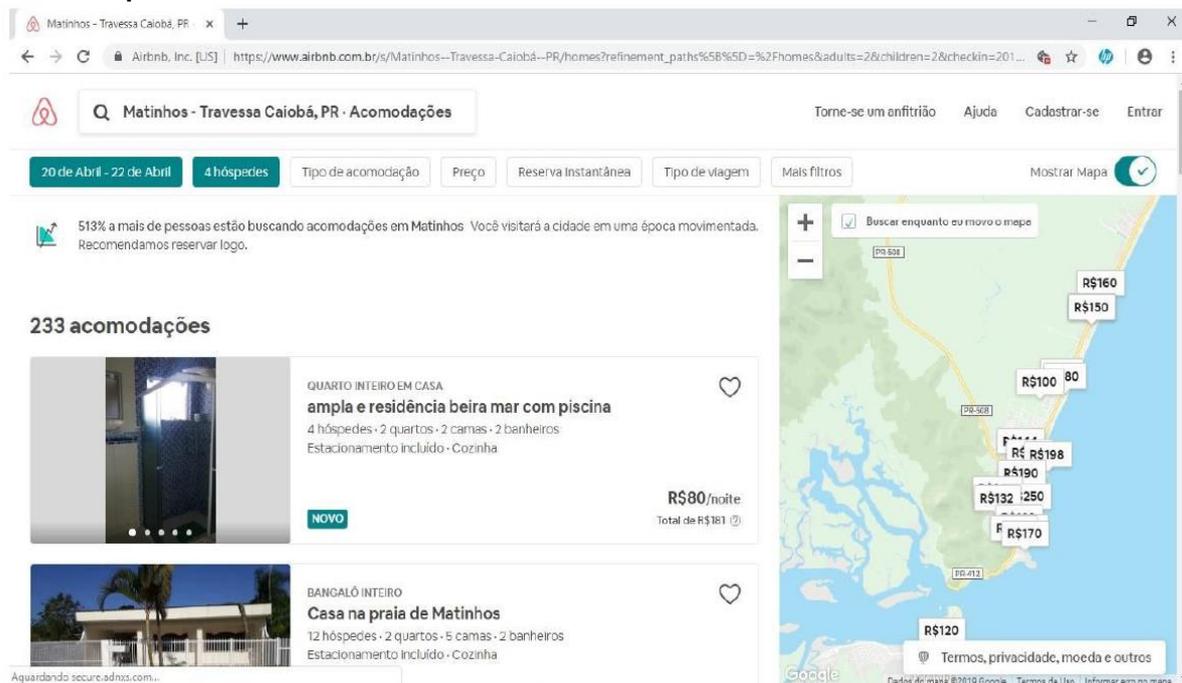
O trabalho é definido como pesquisa participativa, em que “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (GIL, 2002, p.55) e exploratória onde “pode se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p.41), foi realizado também um levantamento na qual Gil (2002, p. 50) diz que é caracterizado como “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado [...]”, a partir disso foi constituído por duas etapas (uma qualitativa e outra quantitativa), onde primeiramente foi realizado uma pesquisa documental no site da Airbnb, dentro do município de Matinhos PR, com o objetivo de quantificar e mapear a oferta de alojamento no município e descobrir quais as regiões ou bairros da cidade tem mais oferta. Para a coleta de dados dentro do município foi criada uma categorização das unidades habitacionais ofertadas, essa categorização se deu por: tipo de acomodação (apartamentos inteiros, quartos individuais, e quartos compartilhados), faixa de preço, número de quartos e número de camas.

As acomodações foram organizadas em 10 regiões, contabilizadas num total de 243, para o período que antecedeu do Feriado de Páscoa. Porém o número reduziu para 233 acomodações quando essa pesquisa optou por utilizar a configuração de núcleo familiar tradicional formado por quatro pessoas, realizando uma busca tendo em vista a utilização por quatro hóspedes conforme mostra a Figura 1.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

**Figura 1 - Captura de tela de acomodações Airbnb na data de 20 a 22 de abril (feriado de páscoa) para 4 hóspedes.**



Fonte: Airbnb, 2019

A separação e seleção das hospedagens são listadas a seguir: Região 1 - Prainha, com 4 (quatro) acomodações disponíveis; Região 2 - Praia mansa até rua Alvorada no balneário caiobá, com 28 acomodações; Região 3 - Rua Alvorada até rua Irati, com 65 acomodações; Região 4 - Rua Irati até Avenida Curitiba, com 41 acomodações; Região 5 - Avenida Curitiba até o posto de saúde no balneário Riviera, com 18 acomodações; Região 6 - Balneário Praia Grande até Balneário Solymar, com 19 acomodações; Região 7 - Balneário Solymar até a rua João Amâncio Martinho, com 24 acomodações; Região 8 - Rua João Amâncio Martinho até rua Abel da Costa Flores, com 07 acomodações; Região 9 - Rua Abel da Costa Flores até rua Holanda no balneário Gaivotas, com 17 acomodações; Região 10 - Rua Holanda no balneário Gaivotas até rua Estoril no balneário Praia de Leste, com 20 hospedagens disponíveis.

A busca por hospedagens foi realizada nos dias 13 e 14 de abril, tirando print de tela das acomodações (fotos das fachadas das hospedagens) disponíveis para o feriado de Páscoa que ocorreu nos dias 20 a 22 de abril, data em que a pesquisa foi realizada. Antes de alugar efetivamente as acomodações, o site do Airbnb não mostra a localização exata das hospedagens, por questões de segurança, com isso foi essencial fazer uma comparação entre as acomodações disponíveis para a páscoa nos dias 13 e 14 de abril com as que ainda estavam disponíveis para os dias 20 a 22 de abril (feriado de páscoa). Com essa análise foi possível identificar quais acomodações estavam disponíveis e quais já haviam sido alugadas, mas, ainda assim não foi possível ter acesso ao endereço exato de cada acomodação, limitando apenas ao mapa do aplicativo onde indicava pontos de referências do entorno.

Na prática a busca pelas acomodações foi mais trabalhoso, pois, foi necessário andar rua por rua até encontrar as acomodações, baseando - se nas captura de telas e como era um final de semana ensolarado muitos hóspedes estavam na praia, foi necessário então fazer uma reformulação de rotas e horários para aplicação do



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

questionário, a busca foi feita também em pousadas e hotéis onde se tem uma maior concentração de pessoas. O primeiro contato com os hóspedes foi através dos anfitriões que em sua maioria se encontravam nas hospedagens.

A etapa qualitativa foi realizada através de diálogos com mais profundidade junto aos entrevistados, podendo assim obter respostas além do questionário, sabendo que é possível uma maior margem de erro em questões relacionadas a faixa de renda e ocupação atual.

A etapa quantitativa consistiu na realização de um survey com pessoas que já se envolveram em práticas de compartilhamento e consumo colaborativo, no papel de hóspedes nessa plataforma. A intenção foi elucidar o perfil (idade, gênero, motivo da escolha do destino) das pessoas que utilizam esse tipo de alojamento e saber se utilizam também outros serviços característicos da economia compartilhada como aluguel de veículos, de bicicletas, etc. das pessoas que se deslocaram até o município de Matinhos. A análise e criação de gráficos dos dados obtidos durante a pesquisa foi realizada através da plataforma “Formulários Google”.

## Resultados e Discussões

O turismo é um fenômeno que movimenta milhões de pessoas em todo o mundo, assumindo-se como um dos principais motores de uma economia à escala global. Beni (2001) define turismo como “A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência não-residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.” entendendo - se assim que Turismo é quando o indivíduo passa mais de 24 horas num local que seja fora de sua residência fixa (Nacional ou Internacional), independente de ser a trabalho desde que o indivíduo não esteja sendo remuneradas para tal, lazer, peregrinação ou saúde.

Plataformas como Airbnb são classificadas como economia de compartilhamento onde Bostman (2015) define como “Um sistema econômico baseado no compartilhamento de ativos ou serviços subutilizados, gratuitamente ou por uma taxa, diretamente de indivíduos” (Tradução nossa). Airbnb é uma inovação que vem em contra partida a unidades habitacionais tradicionais, seu impacto revolucionou o turismo desafiando os hotéis convencionais. Ozkan e Boswijk (2016, p. 23) dizem que “O Airbnb tornou-se um concorrente e um disruptor para o setor de hospitalidade tradicional” (tradução nossa).

Durante a pesquisa foram aplicados ao todo 24 questionários aos hóspedes de 18 acomodações, localizadas entre as regiões de 1 a 10. A fim de se ter uma visão ampla das respostas dos hóspedes a partir da localização, foram selecionadas entre duas a três casas de cada região para aplicação do questionário, sendo que, hospedagem como pousadas e hotéis teve um maior número de questionários preenchidos.

A partir da análise e tabulação dos dados foi constatado que, o maior número de hóspedes no feriado de páscoa em Matinhos são oriundos de Curitiba PR, seguindo de São José dos Pinhais e Região Metropolitana da capital, sendo que, um grupo de hóspedes saiu de Itapeverica da Serra SP, com uma parada em Curitiba e a partir daí seguiu para Matinhos, além disso, uma hóspede saiu de Campinas SP, com uma parada em Curitiba e depois seguiu até Matinhos (gráfico 1).

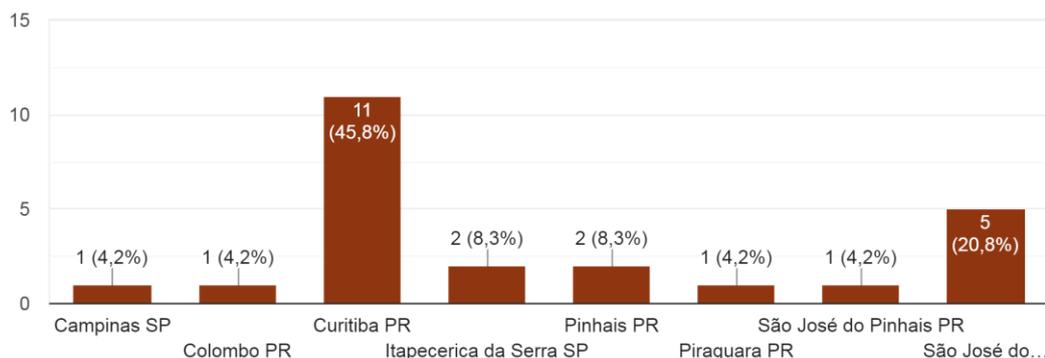


# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## Gráfico 1 - Local de moradia

### Local de moradia

24 respostas



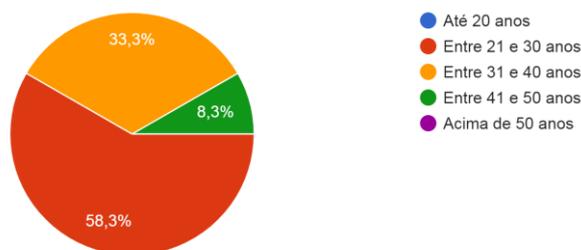
Fonte: o autor (2019)

Além do local de moradia e procedência dos hóspedes, foi analisado também a faixa etária, onde 58,3% dos turistas possuem entre 21 e 30 anos, e 33,3% têm entre 31 e 40 anos, entre os entrevistados 2 deles têm entre 41 e 50 anos. Observe no gráfico 2.

## Gráfico 2 - Idade

### Idade

24 respostas



Fonte: o autor (2019)

Com base no questionário foi percebido que 79,2% dos hóspedes responderam que utilizam a plataforma Airbnb pois tem a possibilidade de ficar em qualquer lugar, e 41,7% escolheram a plataforma pelo preço acessível, enquanto 62,5% dos hóspedes escolheram o Airbnb pela menor burocracia seguindo dos 50% dos entrevistados que usam pela maior opção de escolha, ver gráfico 3.

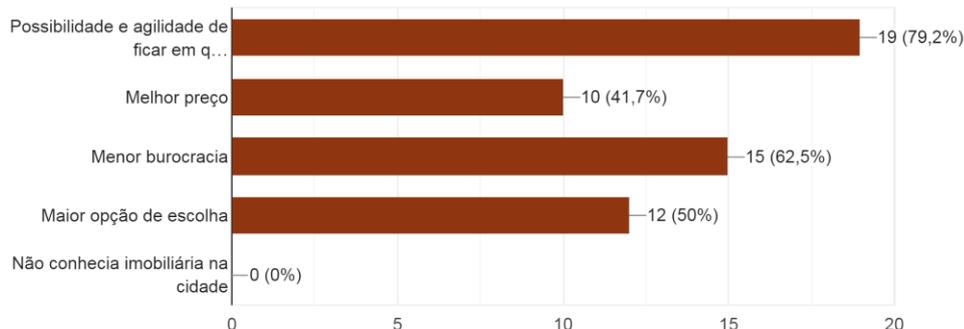


# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

**Gráfico 3 - Motivo da utilização da plataforma AIRBNB**

Porque você utiliza o Air Bnb

24 respostas



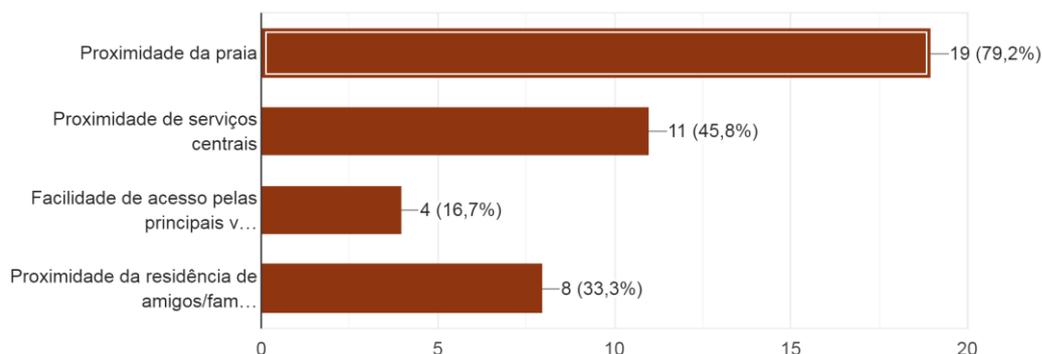
Fonte: o autor (2019)

Quando interrogados sobre o motivo da escolha da localização da hospedagem 79,2% responderam ter escolhido pela proximidade da praia, seguindo de 45,8% que escolheram ficar perto de serviços centrais, 33,3% dos hóspedes decidiram pela proximidade com a casa de amigos/familiares, enquanto 16,7% dos entrevistados optaram pela facilidade de acesso pelas vias principais (gráfico 4).

**Gráfico 4 - Motivo da escolha da localização da hospedagem**

Qual o motivo da escolha da localização da hospedagem

24 respostas



Fonte: o autor (2019)

Outro ponto analisado durante a pesquisa foi referente ao motivo da escolha do destino (Matinhos PR) e 75% dos entrevistados responderam que deslocaram até Matinhos no feriado da páscoa pela proximidade ao local de moradia, enquanto 66,7% escolheram o destino por conta dos atrativos naturais, seguindo de 25% dos entrevistados que responderam ter se deslocado por "outros atrativos", 12,5% dos hóspedes responderam que se deslocaram até matinhos para participar de algum evento (gráfico 5).

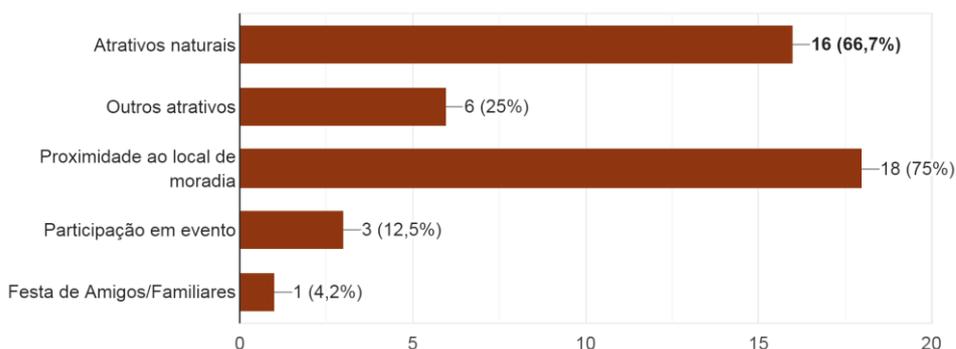


# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## Gráfico 5 - Motivo da escolha do destino Matinhos

Qual motivo da escolha desse destino (Matinhos - PR)

24 respostas



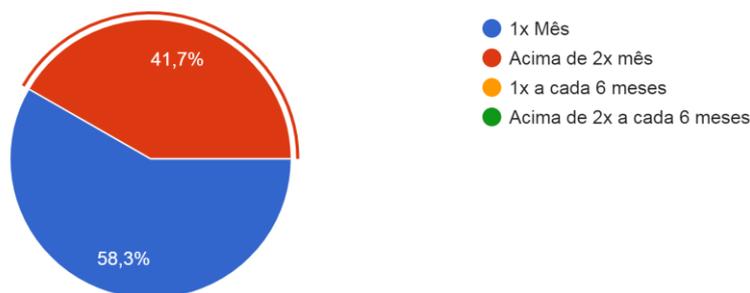
Fonte: o autor (2019)

Quando perguntado sobre a frequência da utilização da plataforma Airbnb 58,3% apontaram que usam cerca de 1 vez por mês, enquanto 41,7% responderam que usam a site acima de 2 vezes ao mês. Gráfico 6.

## Gráfico 6 - Frequência da utilização da plataforma

Com que frequência você utiliza o Aplicativo Air BnB

24 respostas



Fonte: o autor (2019)

Para identificar o perfil do viajante foi perguntado sobre qual grupo eles se identificam quando vão viajar, 29,2% responderam que viajam sozinhos e outros 29,2% entrevistados responderam que fazem suas viagens em casal, enquanto 20,8% informaram viajar em família ou grupo de amigos (gráfico 7).

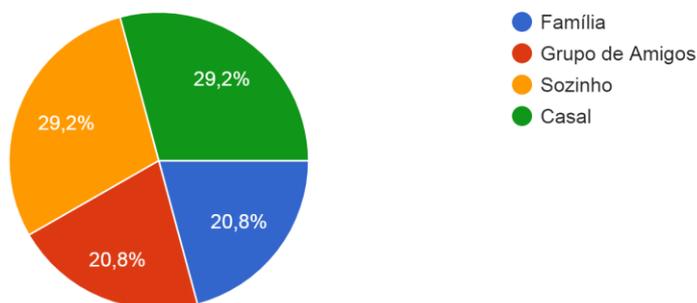


# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## Gráfico 7 - Tipologia do grupo de viagem

Costuma realizar viagens em:

24 respostas



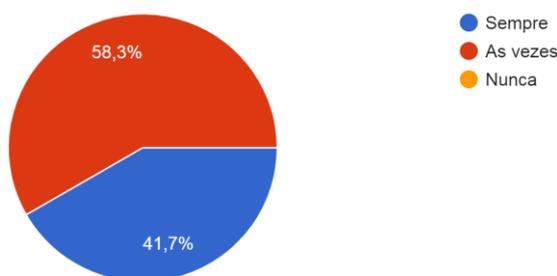
Fonte: a autora (2019)

Para mais, foi perguntado sobre a frequência de avaliação na plataforma depois da utilização, 58,3% responderam que “às vezes” fazem avaliações, enquanto 41,7% falaram que sempre fazem avaliação (Gráfico 8).

## Gráfico 8 - Frequência de avaliação na plataforma.

Depois da utilização dos serviços do Air BnB com que frequência você realiza avaliações no aplicativo

24 respostas



Fonte: a autora (2019)

Quando perguntado sobre a utilização de outros aplicativos na configuração de economia compartilhada foi respondido que 87,5% dos hóspedes fazem uso também do delivery de comida, enquanto 33,3% utilizam o aluguel de bicicletas, em sequência 12,5% respondeu que não utiliza nenhuma outra plataforma e outros 12,5% informaram usar a carona compartilhada (gráfico 9).

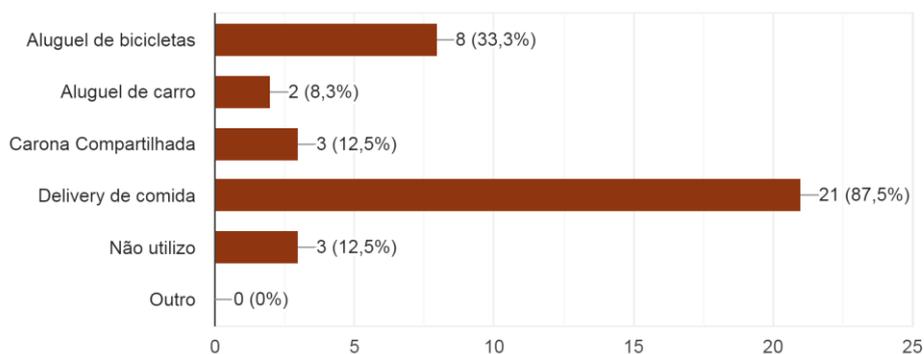


# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## Gráfico 9 - Uso de outras plataformas na configuração de economia compartilhada

Você utiliza outros aplicativo de economia compartilhada além do Air BnB

24 respostas



Fonte: a autora (2019)

### Considerações Finais

Essa etapa do trabalho foi importante na medida que possibilitou uma primeira aproximação acerca da oferta de alojamentos turísticos disponibilizados na plataforma AirBnb em termos quantitativos e de localização no território do município de Matinhos. Foi possível também reconhecer, ainda que de uma amostra bastante limitada, o perfil dos usuários, suas preferências e motivações que reforça a transformação social ensejada pela transformação cultural que a inserção de tecnologias de informação baseadas em economias e serviços de compartilhamento, colaboração e solidariedade tem ocasionado ao redor do mundo.

Como a metodologia adotada prevê a continuidade da aplicação dos questionários nos dois próximos feriados nacionais, Corpus Christi e Independência, será possível a verificação das características dos usuários e do aprofundamento de análises territoriais com classificação das tipologias habitacionais dos alojamentos turísticos por região do município.

Essa pesquisa ainda aponta outros desafios e formas de análise como as consequências desse tipo de oferta de alojamento turístico em municípios litorâneos concernentes ao mercado imobiliário, sobretudo na oferta de vendas de segundas residências e de locação temporária.

### Referências

BENI, M, C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. atual. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL, IBGE. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/matinhos/panorama> Acesso em: 10 maio 2019

BOTSMAN, R. Defining the sharing economy: what is collaborative consumption – and what isn't?, **Fast Company**, 2015, não p. Disponível em:



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<https://www.fastcompany.com/3046119/defining-the-sharing-economy-what-is-collaborative-consumption-and-what-isnt> Acesso em: 12 maio 2019.

BUTLER, R. Seasonality in tourism: Issues and problems. In: Tourism: The State of the Art. SEATON, A. V. Chichester: Wiley, p. 332-339, 1994.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 17 - 57.

OSKAM, J; BOSWIJK, A. **Airbnb: the future of networked hospitality businesses**, Journal of Tourism Futures, Emerald insight. Vol. 2, Ed. 1, 2016. p. 22 - 34.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2015-0048> Acesso em: 12 maio 2019.

VERA, J.F., Análisis Territorial del Turismo, Editorial Ariel, Barcelona, 1997.